

30 PONTOS DA EDUCAÇÃO NOVA DE ADOLPHE FERRIÈRE NAS PESQUISAS NACIONAIS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO

30 POINTS OF NEW EDUCATION BY ADOLPHE FERRIÈRE IN BRAZILIAN RESEARCHES: A STATE OF KNOWLEDGE

30 PUNTOS DE LA NUEVA EDUCACIÓN DE ADOLPHE FERRIÈRE EN PESQUISAS BRASILEÑAS: UN ESTADO DEL CONOCIMIENTO

Ari Teixeira Almeida Neto¹ 0000-0002-5328-5754

Ivan Fortunato² 0000-0002-1870-7528

¹ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Itapetininga, São Paulo, Brasil; ari.neto.t@gmail.com

² Instituto Federal de São Paulo – Itapetininga, São Paulo, Brasil; ivanfrt@yahoo.com.br

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo mapear pesquisas brasileiras que citam os 30 pontos da Educação Nova. Para isso, foi realizado um mapeamento de pesquisas que citam esses pontos, por meio de um Estado do Conhecimento. Como resultado, podemos sintetizar as visões dos autores dos estudos mapeados da seguinte forma: os 30 pontos da Educação Nova foram escritos e fazem parte do legado do educador suíço Adolphe Ferrière, considerado um dos principais ideólogos do Movimento Escola Nova. Esses pontos foram publicados pela primeira vez em 1915, no prefácio do livro de Faria Vasconcelos: “Une école nouvelle en Belgique”. Ao final, esperamos que esse mapeamento possa motivar novas pesquisas a respeito dos 30 pontos da Educação Nova, visto a sua importância para o movimento Escola Nova, cujos princípios ainda fazem parte de uma ideia de educação escolar longe de ser concretizada.

Palavras-chave: 30 pontos; educação nova; escola nova.

ABSTRACT:

This article aims to map Brazilian research that mention the 30 points of Educação Nova. For this, a mapping of researches that mention these points was carried out, through a State of Knowledge. As a result, we can summarize the views of the authors of the mapped studies as follows: the 30 points of Educação Nova were written and are part of the legacy of the Swiss educator Adolphe Ferrière, considered one of the main ideologues of the New School Movement. These points were published for the first time in 1915, in the preface to the book by Faria Vasconcelos: “Une école nouvelle en Belgique”. In the end, we hope that this mapping can motivate further research on the 30 points of Educação Nova, given its importance for the New School movement, given its importance for the New School movement, whose principles are still part of an idea of school education far from being implemented.

Keywords: 30 points; new education; new school.

RESUMEN:

Este artículo tiene como objetivo mapear investigaciones brasileñas que mencionan los 30 puntos de Educação Nova. Para ello, se realizó un mapeo de investigaciones que mencionan estos puntos, a través de un Estado del Conocimiento. Como resultado, podemos resumir la visión de los autores de los estudios mapeados de la siguiente manera: los 30 puntos de Educação Nova fueron escritos y forman parte del legado del educador suizo Adolphe Ferrière, considerado uno de los principales ideólogos de la Escuela Nueva Movimienot. Estos puntos

fueron publicados por primera vez en 1915, en el prefacio del libro de Faria Vasconcelos: “Une école nouvelle en Belgique”. Al final, esperamos que este mapeo pueda motivar más investigaciones sobre los 30 puntos de Educação Nova, dada su importancia para el movimiento Escuela Nueva, dada su importancia para el movimiento Escuela Nueva, cuyos principios aún forman parte de una idea de educación escolar lejos de ser implementada.

Palabras clave: 30 puntos; nueva educación; nueva escuela.

Introdução

Adolphe Ferrière foi um dos nomes mais expressivos do movimento da Educação Nova. Foi fundador do Bureau International d'Éducation Nouvelle (1899) e um dos fundadores, juntamente com Pierre Bovet e Edouard Claparède, do Institut Jean Jacques Rousseau (1912), em Genève [...] Ficou conhecido, ainda, por ser **o redator dos 30 pontos da Educação Nova**, publicado pela primeira vez no livro de Faria Vasconcelos, *Une École Nouvelle em Belgique* (1915). (PERES, 2002, p. 2, grifos nossos).

Este artigo trata dos 30 pontos da Educação Nova e sua influência ou presença na produção do conhecimento educacional brasileiro. Conforme lemos na epígrafe, esses pontos foram escritos pelo educador Adolphe Ferrière (1879 - 1960), nascido em Genebra, na Suíça, crítico da escola de seu tempo, tendo se tornado precursor do movimento da Educação Nova, ora referido também como Escola Nova. O Movimento tinha como meta uma Escola Ativa, em que as escolas e o processo de ensinar deveriam ser centrados nos estudantes (PERES, 2002).

Esse Movimento teve início no século XIX, tendo como principais representantes na Europa o educador já citado, Adolphe Ferrière e o médico neurologista e psicólogo do desenvolvimento infantil Édouard Claparède. A Escola Nova se expandiu para a América, tendo como principal representante o filósofo John Dewey (SANTOS, 2020).

No ano de 1882, o movimento ecolanovista chegou no Brasil, com os primeiros ensaios do baiano Rui Barbosa. O escolanovismo teve como ápice no país com Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, documento assinado 26 educadores, em 1932, que propagava um sistema escolar gratuito, público e laico para o Brasil (SANTOS, 2020). Vale registrar um pequeno trecho do Manifesto, no qual se explica o propósito do Movimento:

[...] se a educação está intimamente vinculada à filosofia de cada época, que lhe define o caráter, rasgando sempre novas perspectivas ao pensamento pedagógico, a educação nova não pode deixar de ser uma reação categórica, intencional e sistemática contra a velha estrutura do serviço educacional, artificial e verbalista, montada para uma concepção vencida [...] (MANIFESTO 1932/2010, p. 40).

No entanto, antes de tecermos críticas ou elogios ao Movimento, acreditamos ser importante compreender melhor essa ideia escolanovista que influenciou (e ainda segue

influenciando) diretamente a educação brasileira, inspirando diversos educadores com seus princípios e ideias de uma escola reacionária ao modelo tradicional, conteudista, centrado na memorização de saberes. Por isso, voltamos ao que parece ter sido sua origem.

Se os 30 aforismos escritos por Adolphe Ferrière para se identificar uma Escola Nova não é exatamente a origem do Movimento, essa lista conhecida como 30 pontos da Educação Nova (ora referida também como 30 características) é um marco fundamental do Movimento pois, essa listagem deixa clara quais são os pontos de uma Escola Nova, Ativa, em contraste com uma escola tradicional.

Nesse contexto, este trabalho tem como proposta investigar como autores brasileiros retratam os 30 pontos da Educação Nova de Adolphe Ferrière, uma das fundamentais contribuições desse educador para o movimento Escola Nova, pois esses 30 pontos sintetizam os ideais de uma Escola Nova, pertencente ao Movimento contra a velha e tradicional escola – a qual, lamentavelmente, é a que ainda temos e está cada vez mais fortalecida (FORTUNATO, 2021; 2016). Dessa maneira, podemos anunciar o problema que motiva a presente pesquisa: as pesquisas brasileiras fazem referência aos 30 pontos da Educação Nova?

Assim, este trabalho tem como objetivo mapear pesquisas brasileiras que citam os 30 pontos da Educação Nova. Para isso, este artigo apresenta um Estado do Conhecimento que, segundo Romanowski e Ens (2006) pode ser definido como o estudo de um tema em um determinado setor de publicações.

Para alcançar o objetivo proposto, o artigo foi dividido em três partes. Na primeira parte, são apresentados os 30 pontos da Educação Nova. Na segunda parte, trazemos o mapeamento das pesquisas que citam esses pontos. Na terceira parte, é feita uma análise do inventário das pesquisas reunidas, observando os objetivos das pesquisas e seus resultados.

Ao final, espera-se que este trabalho apresente como os autores brasileiros retratam a os 30 pontos da Educação Nova, o que pode auxiliar em futuras pesquisas, tanto sobre Ferrière quanto sobre a Educação Nova.

O que são os “30 pontos da educação nova”?

De acordo com Alves (2010), no início do século XX, época de desenvolvimento do movimento Escola Nova, o educador suíço Adolphe Ferrière, conhecido como um dos precursores desse Movimento, publica os 30 pontos da Educação Nova no ano de 1915, no

prefácio do livro “*Une école nouvelle en Belgique*”, do educador Faria de Vasconcelos, fundador da Escola Nova de Bièrges na Bélgica e expoente do movimento escolanovista.

É importante salientar a importância de António de Sena Faria de Vasconcelos para o tema dos pontos da Educação Nova, pois afinal, foi em seu livro que essa obra de Ferrière foi publicada. Mais conhecido como Faria de Vasconcelos, educador português, um teórico e homem de ação do movimento Escola Nova, fundou em 1912, com seus próprios recursos, a Escola Nova de Bièrges. A escola, a primeira Escola Nova da Bélgica o tornou conhecido no mundo da educação, sendo considerado seu maior feito como educador. (CRUZ, 2021).

Segundo Cruz (2021), Adolphe Ferrière considerou a Escola Nova de Bièrges uma das melhores realizações do movimento escolanovista, pois colocava em prática 28 dos 30 pontos que caracterizam uma Escola Nova. Sendo que apenas 2 princípios não foram implementados na época, sendo eles, a coeducação dos sexos (proibido por lei na Bélgica) e agrupamento de alunos em casas separadas, que era inviável devido à impossibilidade da construção de novos prédios.

A publicação dos 30 pontos, explica Alves (2010), permitiu sistematizar e constatar os princípios desse Movimento, definindo o que era necessário para as escolas estarem inseridas no modelo Escola Nova. Esses pontos foram redigidos no formato de aforismos, sendo afirmações contundentes sobre o funcionamento de uma escola sob as premissas do escolanovismo. Para deixar mais clara a explicação, reproduzimos aqui o primeiro ponto, tomando-o de Alves (2010, p. 177, grifo do autor): “A escola nova é um *laboratório de pedagogia prática*”. Ao explicar essa questão, diz que a escola tem: “o papel explorador ou de pioneiro das escolas do Estado, mantendo-se à corrente da psicologia moderna, nos meios que põe em acção, e das necessidades modernas da vida espiritual e material, nos objectivos que fixa à sua atividade”.

Assim como Alves (2010), evitamos reproduzir os 30 pontos sob pena de um adensamento do artigo que o levaria para longe dos objetivos apresentados. O autor gentilmente reproduziu os 30 pontos como anexo em seu artigo, deixando-os disponíveis para consulta¹.

Candeias, Nóvoa e Figueira (1995) realizaram uma leitura analítica dos 30 pontos, identificando que podem ser divididos em cinco grandes grupos que representam, de forma geral, os ideais da Escola Nova. Eis o agrupamento:

¹ Embora os 30 pontos estejam como anexo no artigo de Alves (2010), criamos novo arquivo específico apenas com os pontos: https://drive.google.com/file/d/1kVDnCbZwP7u6_qckG4SKGHAzAeqnPMkZG/view

- A escola nova é um **laboratório de pedagogia prática** que procura servir de referência para o sistema público de ensino; [...]
- A escola nova pratica o **sistema de coeducação dos sexos**, estimulando as relações sociais e a cooperação entre rapazes e raparigas.
- A escola nova concede uma **particular atenção aos trabalhos manuais**, [...] todo o ensino deve organizar-se a partir de métodos activos que estimulem o gosto pelo trabalho e a criatividade.
- A escola nova procura **desenvolver o espírito crítico**, através da aplicação do método científico, baseando o ensino em factos e experiências, na actividade pessoal da criança e nos seus interesses espontâneos; [...]
- O quotidiano da escola nova alicerça-se no princípio da **autonomia dos educandos**, isto é, numa educação moral e intelectual que não se exerce autoritariamente de fora para dentro, mas antes de dentro para fora [...] (CANDEIAS; NÓVOA; FIGUEIRA, 1995, p. 32 apud ALVES, 2010, p. 169, grifos do autor).

Com o apoio de Alves (2010), identificamos os cinco grupos e podemos tecer comentários sobre cada um. O grupo “laboratório de pedagogia prática” evidencia a tendência da Escola Nova de colocar em prática, na vida cotidiana da escola, o que havia de mais atual na teoria. Seria uma escola laboratorial mesmo, em que se verificaria no dia a dia como o moderno contrastaria com o tradicional na busca por uma escola que atendesse às necessidades espirituais e materiais de seu tempo.

O grupo “sistema de coeducação dos sexos” era um ponto de discussão importante para o movimento escolanovista. Mas, como já há algum tempo a maioria das escolas não separa os estudantes por sexo nas aulas e demais atividades, parece que esse grupo teria evoluído para questões de gênero que, na sociedade contemporânea, vem enfrentando o *status quo* de uma sociedade binária, patriarcal e machista – ou, ao menos, deveria enfrentar (FORTUNATO, 2022).

Em “particular atenção aos trabalhos manuais” evidencia-se mais liberdade aos estudantes de desempenhar um trabalho mais ativo, mais prático e mais empírico no processo educativo. Essa proposta contrasta com o papel passivo de decorar as lições, tendo a oportunidade de experimentar e aprender com os próprios erros e acertos; o famoso “aprender fazendo”. Essa visão altera tanto o papel dos estudantes quanto o do professor, que passam a trabalhar em harmonia, buscando equilíbrio nesse processo que envolve menos controle e memorização e mais liberdade e criação.

No grupo seguinte, “desenvolver o espírito crítico”, temos um contraponto claro ao que os autores se referem como ensino enciclopédico. No modelo enciclopédico aceitam-se os ensinamentos como verdadeiros e únicos, sendo que o espírito crítico é o do investigador, que lança mão do método científico: problematiza, observa, formula hipóteses, busca dados, testa, verifica e identifica novos problemas.

O último dos cinco grupos, “autonomia dos educandos”, carrega talvez o principal ideário do movimento escolanovista, que é o ensino centrado no aluno, nas necessidades e curiosidades dos educandos, com o objetivo de formar cidadãos capazes de pensar e refletir de forma crítica sobre suas vidas e a sociedade em que estão integrados.

É como nos revela Monarcha (2000, p. 170), na resenha da obra de Lourenço Filho sobre a Escola Nova: “é uma escola essencialmente socializadora, para o que emprega sistemas de trabalho em comunidade. É ainda uma escola vitalista, contraposta a escola intelectualista de outros tempos”.

Assim, ao voltarmos aos 30 pontos da Escola Nova, voltamos, de certa maneira, às características idealizadas por Adolphe Ferrière para escolas que fossem contrárias à educação baseada na memorização de conteúdos alheios aos próprios objetivos da educação de desenvolvimento pleno e preparação para a cidadania. Vale destacar que, à época de Ferrière, nenhuma escola alcançou excelência nos 30 pontos, praticamente tornando-os uma utopia da Escola Nova.

Daí nossa dúvida: teriam os 30 pontos alguma presença em pesquisas brasileiras?

Metodologia de mapeamento para o Estado do Conhecimento

Com base na metodologia de pesquisas anteriores (SOUZA; LANFRANCO; FORTUNATO, 2020; MONTEIRO; FORTUNATO, 2019a; 2019b; MELO JR.; FORTUNATO, 2018) foi realizado um levantamento sistemático de pesquisas que citam os 30 pontos da Educação Nova, para tal, foram utilizados os repositórios: Google Acadêmico², Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES³, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD⁴) e Portal de Periódicos da CAPES⁵.

Para o desenvolvimento das buscas foram seguidos os ritos metodológicos dos trabalhos citados anteriormente, em relação ao uso de palavras-chaves para as buscas e critérios para inclusão e exclusão de trabalhos. Porém, esse trabalho abrange dois repositórios a mais que os trabalhos anteriores, sendo eles: Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico. Essa decisão de abranger mais repositórios foi tomada devido à ausência de trabalhos que citassem

² Link direto para o repositório: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>, acesso set. 2022

³ Link direto para o repositório: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>, acesso set. 2022

⁴ Link direto para o repositório: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>, acesso set. 2022

⁵ Link direto para o repositório: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>, acesso set. 2022

os 30 pontos da Educação Nova nos repositórios: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e BDTD.

Para busca nos repositórios foram utilizados os seguintes descritores, sendo quatro buscas distintas em cada repositório: (I) “30 pontos da educação nova”, (II) “trinta pontos da educação nova”, (III) “30 características da educação nova” e (IV) “trinta características da educação nova”. Todas as pesquisas foram feitas com os termos entre aspas, o que garante que o mecanismo de busca irá voltar apenas com resultados que contenham exatamente os termos que buscamos. Além do uso dos descritores, foi aplicado o filtro: “Pesquisar páginas em português”.

Ao realizar as buscas, tivemos os seguintes resultados:

- No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES: 0 (zero) resultados em todos os descritores;
- Na BDTD: 0 (zero) resultados;
- No Portal de Periódicos da CAPES: 0 (zero) resultados;
- No Google Acadêmico:
 - Descritor A: “30 pontos da educação nova”. Resultados: 14.
 - Descritor B: “trinta pontos da educação nova”. Resultados: 7.
 - Descritor C: “30 características da educação nova”. Resultados: 1.
 - Descritor D: “trinta características da educação nova”. Resultados: 0.

Foram obtidos os seguintes resultados nas buscas com os descritores A, B, C e D nos quatro repositórios: 5 teses, 2 dissertações, 12 artigos e 3 livros. Curiosamente, todos os resultados foram encontrados no mesmo repositório, o Google Acadêmico, inclusive as teses e dissertações que deveriam ter sido localizadas no Catálogo CAPES e na BTBD, mas não foram. Aventamos, então, uma questão de investigação futura a respeito dos repositórios e sua efetiva funcionalidade.

Seguindo com a pesquisa sobre os 30 pontos, com o objetivo de refinar os resultados encontrados, tomamos os seguintes critérios de exclusão:

1. Foram comparados os resultados das combinações A, B, C e D em todos os repositórios, excluindo assim, todos os trabalhos duplicados;
2. Foram excluídos trabalhos que não foram feitos no Brasil e/ou por autores não-brasileiros;
3. Foram excluídos trabalhos que não tinham acesso gratuito; e
4. Foram excluídos os trabalhos que não citam os 30 pontos da Educação Nova.

Após a aplicação dos quatro critérios de refinamento, chegou-se a um total de apenas nove (09) pesquisas, sendo quatro teses de doutorado, duas dissertações de mestrado e três artigos acadêmicos.

Esses trabalhos foram organizados em um inventário no Quadro 1 a seguir, da seguinte maneira: as nove (09) pesquisas do inventário foram ordenadas por tipo e depois por data, da pesquisa mais recente para mais antiga:

Quadro 1 – Justificativas do Aluno (a) na soma dos resultados de dois dados

Título ⁶	Tipo	Data	Autoria	Orientação
A proposta educacional de Anísio Teixeira para a escola parque da década de 1950	Tese	2020	Ednei O. da P. Santos	Alfredo E. R. Matta
Uma recontextualização do pensamento freireano nas sociedades complexas	Tese	2016	Franciele Fátima Marques	Manuel G. Barbosa
Avaliação do programa Escola Ativa como política pública para escolas do campo com turmas multisseriadas	Tese	2010	Marcio Adriano de Azevedo	Maria Aparecida de Queiroz
Teologia e currículo	Tese	2006	Élton de Oliveira Nunes	Clovis Pinto de Castro
Armanda Álvaro Alberto e o cinema educativo na escola regional de Meriti	Dissertação	2019	Priscila L. A. da Silva	Márcio S. Lemgruber
Percurso entre modernidades	Dissertação	2013	João P. de S. da Silva	Dulce R. B. Osinski
Circulação, recepção e apropriação do método de ensino do desenho de Louise Artus-Perrelet	Artigo	2020	Marilene O. Almeida	---
			Maria do C. de F. Veneroso	
			Regina H. de F. Campos	
Educação e religião no projeto de Sofia Cavalletti	Artigo	2019	Edile M. F. Rodrigues	---
			Sérgio R. A. Junqueira	
A expressão da modernidade pedagógica em Pelotas	Artigo	2004	Aliana A. Cardoso	---
			Eliane Peres	

Fonte: dados da pesquisa

Analisando os dados do Quadro 1 é possível observar que no ano de 2020 foram produzidas duas pesquisas, no ano de 2019 também foram produzidas duas pesquisas, e nos anos de 2016, 2013, 2010, 2006, 2004 foram produzidas uma pesquisa em cada ano. No entanto, são apenas datas dispersas pelas duas primeiras décadas deste século, das quais não localizamos nenhuma correlação entre elas ou com os ideais do Movimento da Escola Nova.

Quanto a autoria dos trabalhos, as quatro pesquisas de pós-graduação são de autores e orientadores diferentes, assim como a autoria dos artigos são de pessoas distintas. Por esse parâmetro, não identificamos nenhum líder de grupo de pesquisa ou mesmo pesquisador que reiteradamente mencione os 30 pontos da Educação Nova em seus trabalhos.

Para complementar os dados dos trabalhos pesquisados, foram elencadas no Quadro 2 as instituições em que cada trabalho foi produzido, sendo nove instituições:

⁶ Subtítulos foram omitidos para melhor formatação do quadro.

Quadro 2 – Instituições e regiões em que as pesquisas do inventário foram produzidas

Título	Tipo	Instituição
A proposta educacional de Anísio Teixeira para a escola parque da década de 1950	Tese	Universidade Federal da Bahia
Uma recontextualização do pensamento freireano nas sociedades complexas	Tese	Universidade de Passo Fundo
Avaliação do programa Escola Ativa como política pública para escolas do campo com turmas multisseriadas	Tese	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Teologia e currículo	Tese	Universidade Metodista de São Paulo
Armanda Álvaro Alberto e o cinema educativo na escola regional de Meriti	Dissertação	Universidade Estácio de Sá
Percurso entre modernidades	Dissertação	Universidade Federal do Paraná
Circulação, recepção e apropriação do método de ensino do desenho de Louise Artus-Perrelet	Artigo	Universidade Federal de Minas Gerais
Educação e religião no projeto de Sofia Cavalletti	Artigo	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
A expressão da modernidade pedagógica em Pelotas	Artigo	Universidade Federal de Pelotas

Fonte: dados da pesquisa.

Ao olhar para o Quadro 2, podemos notar que, quanto às instituições responsáveis pelas pesquisas, temos nove (09) instituições distintas, sendo que nenhuma instituição é responsável por mais de um trabalho. Quanto ao tipo das instituições, cinco (5) pesquisas são oriundas de universidades públicas e quatro (4) são de instituições particulares. Mesmo assim, não localizamos nenhuma correlação entre as instituições.

Ao que tudo indica, as pesquisas brasileiras que citam os 30 pontos da Educação Nova estão apenas dispersas pelo tempo e pela geografia nacional, sem nenhuma relação direta entre elas. Isso indica, em princípio, que há pouca apropriação dos pontos para as discussões sobre educação. Assim, seguimos com a análise qualitativa das pesquisas que compõem este Estado do Conhecimento, buscando identificar se e como os 30 pontos foram articulados nos trabalhos mapeados.

Da análise qualitativa do mapeamento realizado

Dando continuidade ao Estado do Conhecimento, seguimos para a análise qualitativa das pesquisas. Com foco nos 30 pontos da Escola Nova de Ferrière, elencamos, para cada trabalho mapeado, seus objetivos e resultados como forma de tentar identificar alguma correlação com o ideário de Ferrière. Na sequência, buscamos especificamente pela relação de cada pesquisa com os 30 pontos da Educação Nova, localizando em cada estudo as citações diretas ou indiretas dos 30 pontos e a circunstância em que são mencionados em cada texto.

Começamos, assim, pelos objetivos que estão sintetizados no Quadro 3:

Quadro 3 – Objetivos das pesquisas do inventário

Título	Objetivo
A proposta educacional de Anísio Teixeira para a escola parque da década de 1950 (SANTOS, 2020)	“Difundir e apreender a proposta pedagógica original de Anísio Teixeira para o projeto da escola parque dos anos de 1950, componente dos centros educacionais elementares, através de uma mediação digital do tipo museu virtual, online e difusa de forma continuada, interativa e dialógica” (p. 33).
Uma recontextualização do pensamento freireano nas sociedades complexas (MARQUES, 2016)	Refletir “sobre o imaginário da autonomia e sua configuração no campo especificamente educacional, avaliar as possibilidades e a eficácia da recontextualização de uma pedagogia da autonomia, vinculada aos princípios democráticos de constituição da cidadania dos sujeitos”. (p. 2)
Avaliação do programa Escola Ativa como política pública para escolas do campo com turmas multisseriadas (AZEVEDO, 2010)	“Desenvolver uma avaliação de implementação do Programa Escola Ativa como política pública para escolas do campo com turmas multisseriadas em Jardim do Seridó/RN (1998-2009), enfocando as dimensões ambiente físico-escolar, formação, acompanhamento e aplicação didática da metodologia”. (p. 9)
Teologia e currículo (CASTRO, 2006)	“Estudar a interação possibilidade-impossibilidade de dois eixos educacionais, o multiculturalismo e a cidadania, serem utilizados para orientar a elaboração de uma matriz curricular na área de teologia”. (p. 17)
Armanda Álvaro Alberto e o cinema educativo na escola regional de Meriti (SILVA, 2019)	“Analisar o uso do cinema para fins pedagógicos, no âmbito do ideário escolanovista, defendido por Armanda Álvaro Alberto, enquanto fundadora e diretora da Escola Regional de Meriti”. (p. 7)
Percurso entre modernidades (SILVA, 2013)	“Analisar a trajetória intelectual de Eny Caldeira correlacionando seu pensamento com os discursos em pauta a seu tempo” (p. 32)
Circulação, recepção e apropriação do método de ensino do desenho de Louise Artus-Perrelet (ALMEIDA; VENEROSO; CAMPOS, 2020).	“Analisar o trabalho de Artus-Perrelet como proposta de educação estética na formação de professores primários, relacionando-o às tendências modernistas da arte no contexto artístico e cultural de fins do século XIX e início do século XX e aos princípios de renovação educacional do movimento da Escola Nova”. (p. 184)
Educação e religião no projeto de Sofia Cavalletti (RODRIGUES; JUNQUEIRA, 2019)	“Compreender um dos múltiplos caminhos de diversas práticas empreendidas no cenário religioso e educativo, que é a participação efetiva de mulheres na organização da sociedade” (p. 1374)
A expressão da modernidade pedagógica em Pelotas (CARDOSO; PERES, 2014)	“Apresentar os resultados parciais da investigação ‘O Movimento da Escola Nova e seus desdobramentos na Região Sul do Rio Grande do Sul’ desenvolvida junto ao Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE-FaE/UFPEL)” (p. 97)

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando os objetivos das pesquisas do Quadro 03, pode-se observar que todos os trabalhos, em algum ponto estão ligados à área da Educação. Sendo que seis pesquisas têm seus objetivos relacionados diretamente com o movimento da Escola Nova:

- Santos (2020) tem o objetivo de apreender **a proposta pedagógica original de Anísio Teixeira** para o projeto da escola parque dos anos de 1950, em Brasília;
- Azevedo (2010) desenvolve uma avaliação de implementação do Programa **Escola Ativa** como política pública para escolas do campo com turmas multisseriadas em Jardim do Seridó (1998-2009), no estado do Rio Grande do Norte;
- Silva (2019) analisa o uso do cinema para fins pedagógicos, no âmbito do ideário **escolanovista**, defendido por Armanda Álvaro Alberto;
- Silva (2013) investiga a trajetória intelectual de **Eny Caldeira**, educadora brasileira que estudou diretamente com Montessori na Itália;

- Almeida, Veneroso e Campos (2020) abordam o trabalho da pintora suíça e professora de artes no Instituto Jean-Jacques Rousseau, em Genebra, **Louise Artus-Perrelet** como proposta de educação estética na formação de professores primários, relacionando-o às tendências modernistas da arte no contexto artístico e cultural de fins do século XIX e início do século XX e aos princípios de renovação educacional do movimento da **Escola Nova**;
- Cardoso e Peres (2004) trazem os resultados parciais da investigação “O Movimento da **Escola Nova** e seus desdobramentos na Região Sul do Rio Grande do Sul” desenvolvida junto ao Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE-FaE/UFPel).

Nessas seis pesquisas que apresentam objetivos diretamente relacionados com o Movimento da Escola Nova, temos duas que citam diretamente a “Escola Ativa” (AZEVEDO, 2010) e o “Movimento da Escola Nova” (CARDOSO; PERES, 2004). As demais mencionam três educadoras e um educador que estiveram envolvidos diretamente com o escolanovismo no Brasil, sendo Anísio Teixeira (SANTOS, 2020), Armanda Álvaro Alberto (SILVA, 2019), Eny Caldeira (SILVA, 2013) e Louise Artus-Perrelet (ALMEIDA; VENEROSO; CAMPOS, 2020). Embora nosso presente artigo tenha foco nos 30 pontos de Adolphe Ferrière, é importante explicar, ainda que *en passant*, o envolvimento dessas pessoas com a Escola Nova no Brasil.

Anísio Teixeira e Armanda Álvaro Alberto são signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, fazendo parte do rol de educadores que vislumbravam outra escola, mais centrada nos estudantes, menos voltada aos currículos e mais aos interesses individuais.

O legado de Anísio Teixeira para a educação nacional é enorme, pois, além de um entusiasta de uma Escola Nova, renovada, desejava a universalização da escola pública à toda população. Para iniciar a concretização desse desejo, dá início à proposta pedagógica original que é citada por Santos (2020): a Escola-Parque. De acordo com Menezes (2001, p. 1), tratava-se de “um ambicioso projeto de reformulação do ensino da Bahia, que previa a construção de centros populares de educação em todo o estado para crianças até 18 anos. O objetivo era fornecer à criança uma educação integral”. Essa Educação integral incluía cuidados com alimentação e higiene pessoal, promoção de socialização e desenvolvimento pleno, incluindo artes, esportes, recreação e, obviamente, um parque, pois o contato com a natureza seria de fundamental importância ao desenvolvimento humano. Assim, vimos que a literatura reconhece a importância e a audácia da proposta pedagógica de Anísio Teixeira por meio de sua Escola-Parque como elemento concreto de uma Escola Nova (CARBELLO, 2014; CARBELLO; RIBEIRO, 2014).

Já Armanda Álvaro Alberto, uma das três mulheres signatárias do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, “via seu ideal de educação regionalizada, pública e de responsabilidade do Estado, aberta para todos e com qualidade, próximo da concretização” (GOMES, 2019, p. 12). A educadora, inspirada em Maria Montessori, fundou a Escola Proletária de Meriti, na Baixada Fluminense no Rio de Janeiro, seguindo ideais de escola “ao ar livre”, centrada no interesse das crianças. Com uma arquitetura com semblante de casa, a Escola de Meriti projetava-se como uma escola-casa e tornou-se uma escola-comunidade (MIGNOT, 1993).

A escola projetava-se ao povo, aos filhos dos mais pobres, ocupando-se em ensinar além do currículo oficial obrigatório, ocupando-se com hábitos de higiene e sendo uma das pioneiras na alimentação das crianças durante o período de estudos. Segundo Moraes (1993), isso rendeu-lhe o apelido de escola “mate com angu”. Ainda de acordo com os escritos de Moraes (2013, p. 193), a Escola de Meriti, que ia muito além da escola tradicional, tendo uma biblioteca e um museu em suas instalações, aulas-passei, círculos de mães e diversas outras ações para as crianças e a população local era a concretização da “coerência [de Armanda] de acreditar na possibilidade de uma sociedade nova e de uma educação que atendesse a população afastada dos grandes centros”.

Além dos nomes de Anísio Teixeira e Armanda Alberto nosso mapeamento a respeito da presença dos 30 pontos da Escola Nova em pesquisas nacionais nos levou à Eny Caldeira e Louise Artus-Perrelet.

De acordo com Miguel (2016, p. 312), Eny Caldeira estudou na Europa diretamente com Maria Montessori, com quem teve a oportunidade de cultivar um “novo modo de ver e conceber o educando”. No Brasil, fundou a Escola Experimental Maria Montessori no Paraná, em 1952, reorganizou o Jardim da Infância segundo método montessoriano no Instituto de Educação do Paraná, em 1953, e lecionou por vários anos no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Paraná, desde o começo da década de 1960. Trabalhou como pesquisadora ao lado de Anísio Teixeira, em 1955, no Instituto Nacional de Pedagogia (MIGUEL, 2016).

O relacionamento de Eny Caldeira com Maria Montessori e Anísio Teixeira a colocam diretamente dentro do escolanovismo, mas suas ações como educadora que estabelecem seu elo com a Educação Nova. Assim, vimos sua experimentação na Escola Experimental, no Jardim da Infância e, com mais tempo de dedicação, no Laboratório de Pesquisa e Experimentação Pedagógica na Universidade, de 1961 a 1991 (SOUZA DA SILVA, 2018).

A última educadora mencionada nos artigos mapeados é Louise Artus-Perrelet. Segundo Pereira (2018, p. 421), Artus-Perrelet foi uma expoente disseminadora das ideias de John Dewey no Brasil e, em 1929, “veio a Minas Gerais para a Reforma de Ensino Mineira”. Ainda, explica Pereira (2018), que arte-educadora suíça era pesquisadora do Instituto Jean Jacques Rousseau em Genebra, ao lado de importantes nomes do movimento escolanovista como o próprio Ferrière e teve participação fundamental no movimento não apenas no Brasil, mas em outros países da América Latina.

Obviamente, como educadora que fazia parte do Movimento da Escola Nova, Maira de Melo (2017, p. 81) afirma que Artus-Perrelet “criticava a aprendizagem mecânica”, como decorar nomes, por exemplo, buscando um modelo ativo de ensino de desenho por meio do corpo dos educandos. A ideia é a de vivenciar a experiência do desenho, em movimento, em contato direto com a arte, buscando sentido nesse envolvimento.

Assim, tendo passado brevemente pelo trabalho educativo de Anísio Teixeira, Armanda Alberto, Eny Caldeira e Artus-Perrelet, vimos que as pesquisas mapeadas têm o objetivo de analisar iniciativas educacionais que estão ligadas aos princípios do Movimento Escola Nova, evidenciando que esses princípios norteiam ações educacionais em diversas áreas da educação. Mas, com objetivos distintos, os resultados foram, obviamente, deveras variados: da criação de um museu virtual, passando por conceitos freirianos de autonomia e democracia, políticas governamentais, teologia, cinema, educadoras adeptas ao método montessoriano, até o estabelecimento de um grupo escolar por meio dos ideais escolanovistas. Tudo isso ajuda a evidenciar que o Movimento da Escola Nova, cujas escolas seguem determinadas características, delineadas em 30 pontos por Adolphe Ferrière no ano de 1915 ainda é influente nas pesquisas educacionais.

Dessa forma, com o propósito de voltar aos ideais originários do Movimento, realizamos algumas buscas em cada um dos trabalhos mapeados, procurando por citações diretas e/ou indiretas aos 30 pontos da Educação Nova. Como método de busca, foi utilizada a função “localizar” em cada um dos arquivos eletrônicos das pesquisas, por meio dos seguintes comandos: “30 pontos da educação nova”, “trinta pontos da educação nova”, “trinta características da educação nova” e “30 características da educação nova”.

Feita a pesquisa, os resultados dessas buscas foram sistematizados no Quadro 04, a seguir:

Quadro 4 – Citações aos 30 pontos da Educação Nova nas pesquisas do inventário

Título	Citações
A proposta educacional de Anísio Teixeira para a escola parque da década de 1950 (SANTOS, 2020)	(p. 92) A Escola Nova ou Escola Ativa, ou ainda Escola Progressiva foi um movimento de renovação educacional surgido na Europa, no século XIX. Teve como um dos fundadores o suíço Adolphe Ferrière, redator de 30 pontos da educação nova na Bélgica, entre eles autonomia, biogenética, ciência da infância, liberdade, entre outros [...]
Uma recontextualização do pensamento freireano nas sociedades complexas (MARQUES, 2016)	(p. 85) [...] Ferrière ficou conhecido por ser o redator dos 30 pontos da Educação Nova , publicado pela primeira vez no livro <i>Une École Nouvelle em Belgique</i> (1915)
Avaliação do programa Escola Ativa como política pública para escolas do campo com turmas multisseriadas (AZEVEDO, 2010)	(p.55) [...] Ferrière também se destacou por ter elaborado os trinta pontos da Educação Nova , publicados no livro de Faria Vasconcelos, <i>Une École Nouvelle em Belgique</i> (1915) [...]
Teologia e currículo (CASTRO, 2006)	(p. 57) Adolphe Ferrière [...] Ficou conhecido, ainda, por ser o redator dos 30 pontos da Educação Nova , publicado pela primeira vez no livro de Faria Vasconcelos, <i>Une École Nouvelle em Belgique</i> (1915) [...]
Armanda Álvaro Alberto e o cinema educativo na escola regional de Meriti (SILVA, 2019)	(p. 40) [...]a relevância do livro de Faria Vasconcelos se apresenta, principalmente pelo prefácio de Ferrière onde se apresentam os “Trinta pontos da Educação Nova” [...], nos quais são definidas as características específicas para as escolas.
Percurso entre modernidades (SILVA, 2013)	(p. 50) Adolphe Ferrière [...] Ficou conhecido, ainda, por ser o redator dos 30 pontos da Educação Nova , publicado pela primeira vez no livro de Faria Vasconcelos, <i>Une École Nouvelle em Belgique</i> (1915) [...]
Circulação, recepção e apropriação do método de ensino do desenho de Louise Artus-Perrelet (ALMEIDA; VENEROSO; CAMPOS, 2020).	(p. 215) Os 30 pontos da Educação Nova, compilados por Lourenço-Filho no livro Introdução ao Estudo da Escola Nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea , estabelecem os princípios norteadores da Organização Geral, Formação Intelectual e Formação Moral, defendidos pelo movimento.
Educação e religião no projeto de Sofia Cavalletti (RODRIGUES; JUNQUEIRA, 2019)	(p. 1377) Como diretor e colaborador da revista da <i>Ligue pour l'ère nouvelle</i> , Ferrière também ficou conhecido por ser o redator das 30 características da Educação Nova , cuja primeira publicação se deu em 1915.
A expressão da modernidade pedagógica em Pelotas (CARDOSO; PERES, 2014)	(p. 101) É importante lembrar que um dos 30 pontos da Escola Nova dizia respeito justamente aos trabalhos manuais. (p. 105) Adolphe Ferrière [...] Ficou conhecido, ainda, por ser o redator dos trinta pontos da Educação Nova , publicado pela primeira vez no livro de Faria Vasconcelos, (1915).

Fonte: dados da pesquisa.

A primeira coisa a se observar da pesquisa é que todos os trabalhos, com exceção a Cardoso e Peres (2004) fazem apenas **uma** citação sobre os 30 pontos da Educação Nova, sendo todos apenas de passagem, mencionando sua existência.

Outro dado que se destaca no quadro é que somente *um dos nove trabalhos não menciona Adolphe Ferrière* como autor dos 30 pontos da Educação Nova, apenas fazendo referência aos “*princípios do Bureau Internacional des Écoles Nouvelles*, que propunha a educação em arte associada à educação moral como aspecto importante da formação humana” (ALMEIDA; VENEROSO; CAMPOS, 2020, p. 8). Os outros oito trabalhos mapeados reconhecem a autoria dos 30 pontos da Educação Nova como sendo de Adolphe Ferrière, tendo publicado os 30 pontos pela primeira vez em 1915, no prefácio do livro de Faria Vasconcelos: “*Une école nouvelle en Belgique*”. Nessas oito pesquisas, somente Rodrigues e Junqueira

(2019) não fazem menção a esse livro nem seu autor.

De imediato, o quadro com as citações aos 30 pontos da Educação Nova nos permite responder à nossa pergunta inicial – *como as pesquisas brasileiras retratam os 30 pontos da Educação Nova?* – da seguinte maneira: os 30 pontos da Educação Nova foram escritos e fazem parte do legado do educador suíço Adolphe Ferrière, considerado um dos principais ideólogos do Movimento Escola Nova. Esses pontos foram publicados pela primeira vez em 1915, no prefácio do livro de Faria Vasconcelos: “*Une école nouvelle en Belgique*”.

Passamos, então, a metaforicamente olhar mais de perto cada citação aos 30 pontos, com a intenção de encontrar correlações entre as características descritas por Adolphe Ferrière e a aos objetivos de cada pesquisa mapeada.

Em Santos (2020), a menção aos 30 pontos da Educação Nova surge no momento em que está explicando a Escola Nova e sua popularização no Brasil por meio do Manifesto dos Pioneiros. O autor aponta Ferrière e Claparède como fundadores do Movimento e, especificamente sobre os 30 pontos, menciona “autonomia, biogenética, ciência da infância, liberdade” (SANTOS, 2020, p. 92). Não obstante, ao cotejar os qualificadores mencionados pelo autor, apenas *liberdade* é mencionada nos 30 pontos por Ferrière (cf. ALVES, 2010), como uma forma gradual de desenvolvimento pessoal que é de dentro para fora. Além disso, pode-se dizer *autonomia* seria um dos agrupamentos realizados por Candeias, Nóvoa e Figueira (1995) aqui já delineados. Por fim, os demais qualificadores mencionados por Santos (2020), ao que parecem, são interpretações do autor sem nenhuma relação direta com o texto dos 30 pontos.

Marques (2016), por sua vez, ao tratar dos expoentes da Escola Nova, inclui Adolphe Ferrière numa lista de educadores, afirmando que ficou conhecido como o redator dos 30 pontos. Não explora, não explica os pontos e não menciona nenhum desses pontos, apenas registra os 30 pontos como o elemento que tornou Ferrière conhecido, mas também não explica esse adjetivo: não sabemos onde, como e por quem Adolphe Ferrière teria se tornado conhecido.

Azevedo (2010), ao citar os 30 pontos de Adolphe Ferrière faz uso do texto de Peres (2005) para afirmar que seriam princípios acumulados da experiência como educador trabalhando com método ativo e que constituiriam “bandeiras de luta”. Ai, sim, vimos o autor trazendo uma citação de Peres (2005) que contém várias menções diretas aos 30 pontos:

[...] a co-educação dos sexos, os trabalhos manuais na escola, a educação integral (educação moral, física e intelectual), os trabalhos livres, o trabalho coletivo, a (re) organização do tempo escolar, as excursões pedagógicas, a auto-organização dos alunos (sistema de república escolar), o ensino baseado na experiência e nos fatos, na atividade pessoal e nos interesses espontâneos dos alunos, etc (PERES, 2005, p. 166 apud AZEVEDO, 2010, p. 55).

Na sequência dos trabalhos mapeados temos Castro (2006), que apenas faz uma menção a Adolphe Ferrière junto a outros educadores da Educação Nova. Essa menção é seguida de uma nota de rodapé na qual Castro (2006, p. 57) o coloca como um “dos nomes mais expressivos da Educação Nova”, lista algumas das instituições relacionadas ao Movimento que ajudou a criar, como o Instituto Jean Jacques Rousseau, e menciona ter sido o redator dos 30 pontos. Não há nenhuma explicação adicional dos 30 pontos, exceto que foram publicados no livro *Un École Nouvelle em Belgique*, de autoria de Faria de Vasconcellos, em 1915.

Dando sequência, Silva (2019) traz os 30 pontos da Educação Nova de Ferrière como elemento mais importante do livro de Faria de Vasconcellos, embora fosse seu prefácio. A autora explica que esses 30 pontos definiam as características para as escolas, sendo necessário alcançar pelo menos metade deles para ser considerada uma escola inserida no Movimento. Segundo Silva (2019), Ferrière teria dividido os pontos em organização geral, formação intelectual e formação moral, sendo 10 para cada. Ao seguir seus pontos, explica a autora, uma escola estaria integrando pensamento, ação e emoção, sendo, portanto contrária ao tradicionalismo escolar que cultua apenas a razão:

A renovação escolar deveria partir de uma oposição à escola tradicional, uma reação crítica, através de práticas dinâmicas que apresentassem um equilíbrio entre a didática da imposição dos educadores tradicionais e a liberdade proposta pelos renovadores; que aproveitasse plenamente as atividades e aptidões dos alunos e que viessem a contrastar a tradicional memorização com a experimentação, a disciplina rígida com a liberdade, o cerceamento da expressão com a individualidade (SILVA, 2019, p. 41).

No próximo trabalho mapeado, Silva (2013) também inclui Ferrière junto com outros educadores do Movimento da Escola Nova e traz uma explicação em nota de rodapé, listando alguns de seus feitos pela renovação escolar, fazendo menção aos 30 pontos como prefácio a livro de Faria de Vasconcellos.

Almeida, Veneroso e Campos (2020, p. 35) são os autores que não correlacionam os 30 pontos da Educação Nova com Adolphe Ferrière, mas com Lourenço-Filho, estabelecendo “os princípios norteadores da Organização Geral, Formação Intelectual e Formação Moral, defendidos pelo movimento”.

Já Rodrigues e Junqueira (2019) trazem mais substância na citação aos 30 pontos. Os autores colocam Ferrière como um dos fundadores do Movimento de Nova Escola como uma contraposição ao que se entendia por educação tradicional. Nessa nova escola, de cunho experimental, haveria prática experimental da “ciência da criança” e das leis da psicologia. Os autores também reforçam a ideia de que Ferrière teria ficado conhecido pelos 30 pontos

publicados como prefácio no livro de Faria de Vasconcellos. Não obstante, indo um pouco além, Rodrigues e Junqueira (2019, p. 1377) exploram alguns dos pontos, citando, por exemplo, a característica 30: “A educação da razão prática consiste principalmente, nos adolescentes, em reflexões e em estudos sobre as leis naturais do progresso espiritual, individual e social”.

Para os autores, o objetivo da proposta de uma escola nova seria o desenvolvimento da autonomia moral, espiritual e social dos educandos, por meio de práticas educativas realizadas com mais liberdade de escolha de acordo com interesses próprios. Assim, fazem menção a mais um dos 30 pontos elaborados por Ferrière na seguinte passagem:

Na prática, deveria existir um modelo escolar no qual se confiaria aos alunos à disciplina e o seu funcionamento. Defendia o desenvolvimento do trabalho escolar no sentido de permitir ao aluno a passagem daquilo que denominava de autoridade consentida (quando a criança recebe a matéria-prima dos seus juízos e forma hábitos) para a autonomia crescente, uma vez que senhores de si mesmo, as crianças sê-lo-ão também da sua pequenina república – a escola, conforme a característica 21 de Ferrière (RODRIGUES; JUNQUEIRA, 2019, p. 1377).

Seguindo ao último trabalho mapeado, vimos Peres e Cardoso (2004) também mencionando Ferrière junto com outros educadores do movimento a afirmando que ele teria ficado conhecido ao ter escrito os 30 pontos prefaciando o livro de Faria de Vasconcellos. No entanto, este é o único trabalho que faz duas citações aos 30 pontos, mencionando especificamente os pontos 6 e 7 que tratam sobre trabalhos manuais na escola, incluindo jardinagem e marcenaria. Afirmam Peres e Cardoso (2004, p. 100): “Como se sabe a questão dos trabalhos manuais estava no centro dos debates escolanovistas”.

Assim, tendo percorrido pelos nove (09) trabalhos mapeados que citam os 30 pontos da Educação Nova verificamos que, de modo geral, a maioria dos estudos apenas fazem menção à existência de um documento escrito por Adolphe Ferrière e incluído no prefácio de um livro de outro educador, que data de 1915. Em alguns casos, elementos dos 30 pontos, como autonomia, liberdade e renovação experimental da escola são mencionados. Em outros, vimos que esses pontos se caracterizam como “bandeiras de luta” do Movimento iniciado por Ferrière e tantos outros educadores e educadoras – mencionados ou não nas pesquisas aqui mapeadas.

Especificamente sobre os 30 pontos, vimos apenas quatro deles sendo mencionados diretamente nas pesquisas, colaborando com os argumentos apresentados pelos seus respectivos autores: os pontos 6, 7, 21 e 30. O ponto 6 trata da obrigatoriedade de trabalhos manuais na escola, não com objetivo profissionalizante, mas educativo. O ponto 7 inclui a marcenaria como trabalho manual obrigatório porque é uma arte e um ofício que “e desenvolve a habilidade e a firmeza manuais, o sentido da observação exacta, a sinceridade e o domínio de si” (apud

ALVES, 2010, p. 178). O ponto 21 fala da educação moral de dentro para fora, do princípio do autogoverno e, como sistema político dentro da escola, da necessidade de uma assembleia-geral na qual se estabelecem as leis da escola. O ponto 30 fala sobre a educação da razão prática, a qual inclui reflexões e estudos das leis de progresso espiritual individual e coletiva, ou seja, em linhas gerais, trata do desenvolvimento humano de forma mais ampla, completa, complexa e social.

O que observamos, ao final desta análise, é que para entender melhor o Movimento da Escola Nova como princípio de educação renovada e experimental, se faz necessário voltar aos 30 pontos expressados por Adolphe Ferrière. Afinal, o que há de consoante entre as pesquisas é que esses pontos reúnem todos os elementos pensados inicialmente para uma outra escola, contrária à chamada tradicional (que ainda é a escola que temos). Não obstante, o mapeamento revela que há fundamental lacuna a ser preenchida pela pesquisa nacional que interessa em promover uma outra escola, uma escola nova, ativa, voltada às pessoas e seu desenvolvimento intelectual, moral, espiritual. Voltar aos 30 pontos é voltar à origem. De lá, é possível tentar identificar os entraves que inibem a popularização de uma Escola Nova.

Considerações finais

Este artigo foi motivado pelo interesse de saber se e como os autores brasileiros retratam os 30 pontos da Educação Nova, de autoria de Adolphe Ferrière. Nas pesquisas, realizadas em quatro repositórios diferentes, tivemos apenas nove resultados. Com isso, foi identificada uma lacuna importante em relação ao tema, o que pode gerar demanda para pesquisas futuras.

O mapeamento realizado e a análise dos trabalhos inventariados deixam evidente a necessidade de trabalhos que se aprofundem especificamente no tema, pois de forma geral, tivemos como resultado, os 30 pontos sendo citados basicamente em um contexto de apresentar o educador Adolphe Ferrière como ideólogo do movimento Escola Nova.

A importância de se voltar à origem do Movimento também se configura pelo retorno ao pensamento e prática de educadoras e educadores de grande valor ao trabalho de transformar a sociedade pelas escolas. Vimos que ancoradas/os no Movimento, pessoas como Eny Caldeira, Louise Artus-Perrelet e Anísio Teixeira foram cativados pelo Movimento que se irradiava de Genebra para vários lugares do mundo, chegando ao Brasil pelas influências direta de Montessori e Dewey.

Ao voltar para o Movimento e sua gênese, vimos que Lourenço Filho, ao introduzir o estudo da Escola Nova no Brasil, já trazia em seu bojo inúmeros desafios que seguimos tentando resolver ainda hoje, quase cem anos mais tarde:

Os programmas propostos [...] são programmas geneticos, que procuram seguir a **evolução dos interesses naturais da criança**. Por isso mesmo, globalizam as materias, sob a forma de problemas de desenvolvimento, centros de interesse, ou projectos. Dessa concepção, resulta completa transformação do andamento do trabalho escolar, ou seja do horario. Em lugar de horarios mosaicos, com discriminação de lições, por minutos, surgem **planos flexíveis**, para o ensino diario ou semanal, em que os impulsos naturais das creanças possam ser aproveitados com efficacia, no sentido do trabalho creador. Programmas e horarios não separam, na escola nova, a materia, do methodo, o conteúdo, da função do aprendizado. Em consequencia, o problema da disciplina não existe também em separado [...] **O ideal da pedagogia moderna é a liberdade interior, a formação de dentro para fóra**. O ideal da velha pedagogia era a autoridade externa, a imposição de normas e a transmissão de conhecimentos de fóra para dentro. (LOURENÇO FILHO, 1930, p. 233 apud MONARCHA, 2000, p. 172, grifos nossos)

Quem vive o cotidiano escolar, sabe que o discurso ainda é esse: partir do interesse dos educados, criar planos flexíveis, oportunizar que cada um conquiste autonomia suficiente para ser o responsável pelo seu próprio aprendizado. Longe do discurso, o currículo vem pronto, imposto, sob nomenclaturas diferenciadas para tentar esconder que tudo o que se faz no ensino formal é voltado para os exames externos e todo o controle de mérito ou inaptidão ou evasão; tudo tem foco formação de competências para manutenção do *status quo*.

Ousar ser diferente, voltando-se às características do Movimento é sempre um risco. E isso deixa ressoando a dúvida: e se voltássemos aos 30 pontos da Educação Nova e tomássemos suas bandeiras como um guia efeito para a educação escolar?

Referências

- ALVES, Luís Alberto Marques. República e educação: dos princípios da escola nova ao manifesto dos pioneiros da educação. **História: revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Porto, v. 11, p. 165-180, 2010. <http://aleph.letras.up.pt/index.php/historia/article/view/3654/3410>
- CARBELLO, Sandra Regina Cassol. A proposta da escola parque: notas para pensarmos políticas públicas para a educação no Brasil. In: X APNED SUL, Florianópolis. **Anais [...]**, 2014.
- CARBELLO, Sandra Regina Cassol; RIBEIRO, Ricardo. Escola Parque: notas sobre a proposta de Anísio Teixeira para o ensino básico no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 9, n. 2, p. 365-377, 2014. <https://doi.org/10.21723/riaee.v9i2.7041>
- CRUZ, Maria Gabriel Moreno Bulas. Antônio de Sena Faria de Vasconcelos (1880-1939): um português no movimento da “Escola Nova”. **Educação em Revista**, Marília, v. 2, n. 1, p. 138–149, 2021. <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2001.v2n1.672>
- FORTUNATO, Ivan. Gênero e educação escolar: manutenção ou ruptura do mundo binário? **Revista Hipótese**, Bauru, v. 8, e022011, 20220. <https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID407>

- FORTUNATO, Ivan. Educação e o tempo presente: menos carpe diem, mais alegria na escola. **Quaestio**, Sorocaba, v. 23, n. 1, p. 199-209, 2021. <https://doi.org/10.22483/2177-5796.2021v23n1p199-209>
- FORTUNATO, Ivan. Ainda é preciso ter Cuidado: Escola?! **InterScience Place**, Campo dos Goytacazes, v. 11, n. 2, p. 86-95, 2016. <http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/v11n2a5>
- GOMES, Selma Regina. Armanda Álvaro Alberto: uma educadora e feminista brasileira - a lacuna inaceitável da história. **Educativa**, Goiânia, v. 22, p. 1-18, 2019. <http://dx.doi.org/0.18224/educ.v22i2.8114>
- LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1930.
- MAIRA DE MELO, Roberta. Título. In: ARSLAN, Luciana Mourão; MAIRA DE MELO, Roberta (org.) **Artes visuais e educação: ensino e formação**. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 71-85.
- MANIFESTO dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- MELO JR., Arlindo Lins de; FORTUNATO, Ivan. Formação inicial e continuada de professores indígenas: teses e dissertações 2010-2017. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 21, n.1, p. 47-57, 2018. <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.21i1.0004>
- MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete Escola Parque. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/escola-parque/>. Acesso em 09 dez 2022.
- MIGNOT, Ana. Decifrando o recado do nome: uma escola em busca de sua identidade pedagógica. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 74, n. 178, p. 619-638, 1993. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbp.74i178.1183>
- MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. Nota biográfica em comemoração ao nascimento de Eny Caldeira. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 62, p. 311-316, 2016. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.49144>
- MONARCHA, Carlos. Resenha: Introdução ao estudo da Escola Nova. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 170-176, 2000. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/7DTgfnhHScsNznd6BCJBYqJ/?lang=pt>
- MONTEIRO, Luana; FORTUNATO, Ivan. A relação entre saberes docentes e a formação continuada: teses e dissertações 2012-2017. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 4, p. 2260-2274, 2019a. <https://doi.org/10.21723/riaee.v14i4.12276>
- MONTEIRO, Luana; FORTUNATO, Ivan. Educação Ambiental e a Formação Inicial Docente: análise das teses nacionais 2013-2017. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 21, p. 228-249, 2019b. <https://doi.org/10.22196/rp.v21i0.4652>
- MORAES, Josén Damiro de. Armanda Álvaro Alberto: Escola Nova e repressão política nos anos 1930. **REVISTA HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 53, p. 183-195, 2013. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640200/7759>
- PEREIRA, Denise Perdigão. O Ensino de Arte na Escola Nova em Minas Gerais na perspectiva da revista do ensino entre os anos de 1927 e 1933. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 17, n. 2, p.419-438, 2018. <https://doi.org/10.14393/che-v17n2-2018-9>
- PERES, Eliane Teresinha. A escola ativa na visão de Adolphe Ferrière: elementos para compreender a escola nova no Brasil. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil: século XX**. Petrópolis: Vozes, 2005. v. 3. p. 114-128

PERES, Eliane Teresinha. O diabo inventou a escola? A escola ativa na visão de Adolphe Ferrière. In: 25ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Caxambu: **Anais [...]**, 2002.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodoro. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>

SOUZA, Rianny Andrade de; LANFRANCO, Áurea Cristina Pires Marcelino; FORTUNATO, Ivan. Ensino de Física nos anos iniciais do ensino fundamental: um estado do conhecimento. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, Itapetininga, v. 7, n. 5, p. 42-57, 2020. <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/58>

SOUZA DA SIVA, João Paulo de. **Sob o signo da modernidade: educação e psicologia na trajetória intelectual de Eny Caldeira (1912-2002)**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

Pesquisas Mapeadas

ALMEIDA, Marilene Oliveira; VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Circulação, recepção e apropriação do método de ensino do desenho de Louise Artus-Perrelet: educação estética e modernismo na formação de professores primários no início do século XX. **PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, Belo Horizonte, v.10, n.20, p. 181-214, 2020. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.20508>

AZEVEDO, Marcio Adriano de. **Avaliação do programa Escola Ativa como política pública para escolas do campo com turmas multisseriadas: a experiência em Jardim do Seridó/RN (1998-2009)**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CARDOSO, Aliana Anghononi; PERES, Eliane. A expressão da modernidade pedagógica em Pelotas: a criação do grupo escolar Joaquim Assumpção. **Cadernos de História da Educação**, n. 3, p. 97-108, 2004. <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/368>

CASTRO, Clovis Pinto de. **Teologia e currículo: multiculturalismo e cidadania como parâmetros para a elaboração do currículo teológico nas instituições de tradição protestante**. 2006. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2006.

MARQUES, Franciele Fátima. **Uma recontextualização do pensamento freireano nas sociedades complexas: a autonomia como um princípio educativo democrático**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2010.

RODRIGUES, Edile Maria Fracaro; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Educação e religião no projeto de Sofia Cavalletti: um modelo pedagógico e cultural. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 19, n. 63, p. 1374-1396, 2019. <https://doi.org/10.7213/1981-416x.19.063.ds03>

SANTOS, Ednei Otávio da Purificação. **A proposta educacional de Anísio Teixeira para a escola parque da década de 1950 - aplicação a modelagem digital**. 2020. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

SILVA, João Paulo De Souza da. **Percorso entre modernidades: trajetória intelectual da educadora Eny Caldeira (1912-1955)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

SILVA, Priscila Louredo Alves da. **Armanda Álvaro Alberto e o Cinema Educativo na Escola Regional de Meriti**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2019.

SOBRE OS AUTORES

Ari Almeida Teixeira Neto. Mestre em Educação pela UFSCar, campus Sorocaba. Professor do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, CEETEPS, Itapetininga, São Paulo. Contribuição de autoria: coleta e análise dos dados, escrita do artigo - <http://lattes.cnpq.br/4415086378116518>

Ivan Fortunato. Doutor em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades (FFLCH/USP, 2022), Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (IB/UNESP, 2018) e Doutor em Geografia (IGCE/UNESP, 2014). Professor em regime de dedicação exclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), campus Itapetininga. Contribuição de autoria: análise dos dados, escrita do artigo - <http://lattes.cnpq.br/8293044394759438>

Como citar este artigo

ALMEIDA NETO, Ari Teixeira; FORTUNATO, Ivan. 30 pontos da Educação Nova de Adolphe Ferrière nas pesquisas nacionais. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 02, e12159, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v2.12159>